



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR: UM RELATO DO COTIDIANO DO PIBID NA ESCOLA CASTRO ALVES

ZANCANARO, Cinthia Alves¹; SANTOS ,Natália Silva²; SILVA, Graciele Rodrigues da³; MARTINS, Ananda Elen do Nascimento⁴

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto de Educação Física, Dourados, MS, cinthiazancanaro90@outlook.com. ² Supervisor PIBID-UFGD- subprojeto Educação Física – Escola Estadual Castro Alves, Dourados, MS, rozeliskuwana@hotmail.com. ³ Coordenador de Área do PIBID-UFGD- Subprojeto Educação Física, Dourados, MS, ManuelNeto@ufgd.edu.br.

RESUMO: O movimento do ser humano é a principal forma de linguagem e de expressão de sua cultura. A diminuição gradativa do movimento acaba refletindo-se, principalmente na criança, ao longo do seu desenvolvimento até a fase adulta, e a responsabilidade de amenizar essa realidade tende cada vez mais para a Educação Física escolar. Tudo isso ocorre pela influência de diversos fatores como: violência criminal; o fato de os pais trabalharem fora e em casa incentivarem a criança a assistir televisão, navegar na internet ou optar por jogos eletrônicos que os mantêm sentados praticamente imóveis; falta de áreas de lazer, devido ao crescimento exacerbado das cidades; dentre muitos outros, ocasionando obesidade, atrofia das fibras musculares, perda da flexibilidade articular e o comprometimento funcional de vários órgãos.

PALAVRAS-CHAVE: motricidade, criança, pibid.

INTRODUÇÃO: A Educação Física desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento da motricidade de crianças e adolescentes. Por meio das atividades lúdicas, podemos melhorar a capacidade motora das crianças, pois no período em que estão na escola, o contato com as outras fica mais acessível e divertido. Podemos notar que muitos alunos possuem um desenvolvimento motor inferior à sua idade cronológica. Talvez essa falta de estímulo seja consequência do estilo de vida dessas crianças. É nesse momento que a Educação Física tem a função e a obrigação de apresentar as mais variadas formas de movimentos corporais e atividades lúdicas variadas para elas. É de conhecimento geral que a prática esportiva deve respeitar a evolução natural de suas capacidades, pois elas estão em fase de constantes mudanças no crescimento e desenvolvimento motor. Esses aspectos de maturação precisam ser respeitados e as atividades em aula precisam ser desenvolvidas de acordo com as habilidades individuais. Só assim teremos um feedback (retorno) satisfatório das habilidades motoras de cada aluno, além de estarmos contribuindo para a prática de hábitos saudáveis. Dentro dessa perspectiva são desenvolvidas atividades que contribuem para a coordenação motora, desenvolvimento cognitivo e favorecimento da socialização.

Analisando as perspectivas de Piaget, podemos salientar que a ludicidade tem um grande papel no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Enquanto as crianças brincam, elas se desenvolvem e se socializam, descobrindo seu verdadeiro papel na sociedade através da diversão, favorecendo também a aprendizagem da leitura e da escrita. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem, resgatam a importância dos jogos e brincadeiras na formação da inteligência, tendo como papel o educador, articular esses processos na sala de aula ou na quadra, orientando e propondo desafios às crianças, proporcionando sempre o despertar da curiosidade, criatividade e instigando a discussão, bem como o raciocínio das crianças. Brincando a criança desenvolve sua linguagem, ao se comunicar com a outra criança, dessa maneira ela passa a entender o mundo e a desenvolver seu conhecimento. Portanto precisamos colocar a brincadeira como nossa parceira na educação para que a aprendizagem seja mais prazerosa. O lúdico como ferramenta facilita o trabalho do educador no processo de desenvolvimento do conhecimento, além de valorizar a criatividade da criança.



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da vida real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p. 160).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência começou no recreio dirigido do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UFGD, na Escola Estadual Castro Alves, localizada em Dourados-MS, quando foram realizadas brincadeiras e jogos pré-desportivos. Trata-se de uma experiência na qual a metodologia é a aprendizagem lúdica do movimento corporal, facilitando a aprendizagem motora do aluno.

Depois as atividades começaram na quadra de esportes da instituição, durante as próprias aulas de Educação Física. No começo a experiência tinha o enfoque apenas em proporcionar atividades diferenciadas e prazerosas para os alunos, mas com o passar do tempo, foi possível observar também o desenvolvimento da aprendizagem e da motivação, tendo uma aproximação com os jogos esportivos, já que as atividades apresentavam cunho lúdico e também pré-desportivo.

No 2º bimestre foi realizada a modalidade de handebol, pondo em prática as atividades lúdicas como auxílio. Foram realizadas brincadeiras, nas quais se trabalhou fundamentos do handebol, como, arremesso, salto, noção de espaço, coletividade, agilidade, equilíbrio, entre outros. Um exemplo que pode ser dado é **o jogo dos passes**, o qual foi sendo adaptado no decorrer das aulas. A experiência ainda está em andamento, e assim, no começo de todas as aulas iniciamos com uma atividade diferente, mas com fundamentos relacionados com a modalidade que estamos trabalhando. O aspecto brincante para o desenvolvimento do saber jogar, sempre presente, coaduna-se com as postulações de Ferreira Neto (1999). Além disso, a ludicidade aponta também para os estudos de Vygotsky (1994), especialmente acerca do estímulo ao desenvolvimento da imaginação, bem como para as pesquisas de Mattos e Neira (2006) sobre a Educação Física Infantil.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA: Obteve-se uma melhor participação por parte dos alunos. No começo, alguns ficaram um pouco apreensivos, mas no desenvolver das atividades foram interagindo uns com os outros e com os professores. Pouquíssimos alunos não participaram das brincadeiras. A grande maioria participou, sendo que alguns com dificuldades específicas, como desenvolvimento motor lento, falta de agilidade, falta de concentração e problemas com o equilíbrio, o que é natural e que pode ser melhorado.

Tabela 1. Número (N) e percentual (%) de participantes das atividades lúdicas e jogos pré-desportivos, segundo o nº de alunos presentes na sala de aula.

Participação:	Nº de alunos.	%
Participaram e conseguiram fazer os fundamentos com facilidade;	15	50
Participaram com algumas dificuldades na execução dos fundamentos;	12	40
Não participaram;	03	10



Figura 1. Crianças pulando corda no recreio dirigido. Escola Castro Alves, Dourados, MS, 2015.



Figura 2. Futmeba: alunos do 8º ano, Escola Estadual Castro Alves, Dourados, MS, 2015.

REFERÊNCIAS:

PIBID, Dados e Relatórios. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>

Ferreira Neto, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

KNIJNIK, J.D. GREGUOL, M.; SILENO, S. **Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes.** *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, 19 (1), 7-13, 2001.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

Mattos, Mauro Gomes de; Neira, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil – Construindo o Movimento na Escola.** São Paulo: Phorte, 2006.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Vigotsky, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.